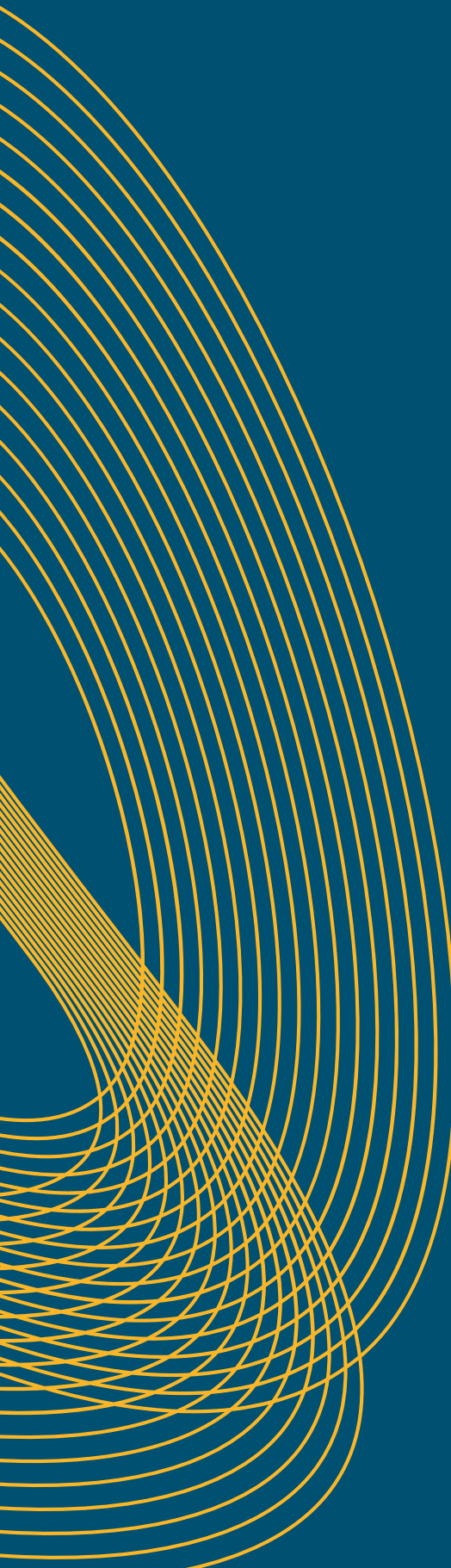


NA ESCOLA DE JESUS MESTRE



FORMAÇÃO PERMANENTE E INTEGRAL DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES

Movimento dos Focolares (MdF)

Via di Frascati, 306
00040 Rocca di Papa (RM)
Italia

Organizado por

Renata Simon e Francisco Canzani:
*conselheiros do MdF para o aspecto
sabedoria e estudo*

Chiara Cuneo e Marc St-Hilaire:
*conselheiros do MdF para o aspecto
união com Deus e oração*

Marga Gómez e Etienne Kenfack:
*conselheiros para o aspecto
vida física e natureza*

Francesco Chatel, Giovanna Innacolo
e Valentina Raparelli:
Departamento de Formação do MdF

*Tradução do italiano feita por
Heloisa Helena Pavoni
Revisão de Heliomar Aparecida
Andrade Ferreira*

Projeto gráfico
Luana Gravina

**Contribuíram para a realização
deste documento**

*Teresa Boi: pedagoga, professora,
membro da Escola Abba e Rede
internacional EdU-Education
for Unity*

*Francesco Chatel: formador
e pedagogo*

*Claudio Guerrieri: professor
em escolas de ensino básico
e em universidades, membro
da Escola Abba*

*Carina Rossa: professora
e pesquisadora (Universidade
LUMSA de Roma);*

*Maria Teresa Siniscalco: pesquisadora
independente, coordenadora da Rete
internacional EdU-Education for Unity*

Para informações

ufficio.formazione@focolare.org

*Publicado em www.focolare.org
outubro de 2025*

SUMÁRIO

PREMISSA	4
Destinatários	4
Objetivos	4
CONTEXTO E PRINCÍPIOS INSPIRADORES	5
OBJETIVOS GERAIS	7
OS PROTAGONISTAS DA FORMAÇÃO	9
CONTEÚDOS FUNDAMENTAIS	11
Os pontos fundamentais	11
Educação integral	12
O MÉTODO	13
A Arte de amar	13
As fases do percurso	15
Ferramentas	15
LUGARES E MODALIDADES DA FORMAÇÃO	16
As agências educativas	20
Programas de formação e projetos em andamento	25
APROFUNDAMENTOS	27

O **Movimento dos Focolares (MdF)** é uma realidade associativa nascida em 1943 na Igreja Católica Romana, do qual fazem parte pessoas de várias Igrejas e de todos os credos. Um povo nascido do Evangelho que abraça todas as idades e estados de vida.

Destinatários

Este documento se dirige a todas as pessoas que trabalham no âmbito educacional:

- nas diversas ramificações e agências formadoras do MdF;
- na própria Igreja ou comunidade cristã;
- na própria religião;
- na sociedade.

Embora conscientes de que estamos ainda no início em termos de reflexão e atuação, este documento também se dirige às pessoas que trabalham em outras entidades e organizações que se dedicam à formação como um estímulo para o debate e o enriquecimento mútuos.

Objetivos

Este documento deseja oferecer:

- um quadro sintético das linhas gerais do compromisso formativo do MdF;
- um primeiro elenco das numerosas e heterogêneas experiências formativas dirigidas às pessoas que fazem parte do MdF e das escolas e agências culturais e educacionais abertas pelo Movimento nos mais variados contextos;
- um documento em elaboração, aberto, a ser enriquecido e a estar vinculado à própria função de formador e formadora, dispostos a trabalhar em rede.

Este documento não tem a pretensão de oferecer:

- uma análise histórica-crítica do trabalho formativo do MdF;
- um relato completo do que é feito hoje em vista da formação, como MdF, em todas as partes do mundo;
- um manual de ciências da educação à luz do Carisma da Unidade.

CONTEXTO E PRINCÍPIOS INSPIRADORES

NA ESCOLA DE JESUS MESTRE

«*Eram tempos de guerra...*», geralmente começava assim a narração de [Chiara Lubich](#) LINK sobre a fundação do MdF. Não era apenas uma colocação histórica do evento, mas a percepção de que aquela condição precária oferecia um momento de compreensão sobre o sentido da vida, de abertura para uma verdade que fosse além da tragédia da condição em que as pessoas se encontravam.

O início e o desenvolvimento desse movimento eclesial, caracterizado também por um forte valor educativo, foram se entrelaçando com a história pessoal da fundadora do Movimento dos Focolares. Chiara Lubich foi professora de 1939 a 1943, tanto em uma escola primária quanto no acompanhamento das aspirantes da Ação Católica Italiana e das noviças da Ordem Terceira Franciscana de Trento. Era, portanto, espontâneo referir-se à experiência que vivia com as suas primeiras companheiras, definindo-a “escola” e indicando Jesus como modelo de mestre.

Evento educativo

O nosso Movimento e a nossa história podem ser vistos como um grande e extraordinário acontecimento educacional¹.

À medida que o Movimento aprofundava os seus valores espirituais, difundindo-se mundialmente e consolidando a sua estrutura, gerou-se, ao longo dos anos, uma diversificada oferta educacional,

tanto dentro quanto fora do MdF. Isso obteve um reconhecimento significativo com a entrega de um Doutorado honoris causa em Pedagogia a Chiara Lubich pela Universidade de Washington, em 10 de novembro de 2000.

¹ Cf. C. Lubich, *Aula para o doutorado honoris causa em Pedagogia*, American Catholic University, Washington D.C., 10 de novembro de 2000, in Centro Chiara Lubich – Istituto Universitario Sophia (edd.), *Dottorati honoris causa conferiti a Chiara Lubich*, Città Nuova, Roma 2016.

As citações nos quadros, quando não indicado diversamente, são extraídas dessa aula.

A riqueza e a variedade de reflexões espirituais oferecidas por esse carisma centrado na unidade garantem que a experiência pedagógica resultante se insira na esteira da **pedagogia cristã**, ancorada na tradição patrística. Cada um dos pontos pode ser interpretado não apenas de uma perspectiva teológica e experiencial, mas também como uma possibilidade para lançar fecundas hipóteses de pesquisa pedagógica, que poderiam contribuir para a criação de uma teoria coerente e com aspectos inovadores.

A descoberta de que **Deus é amor** é certamente a primeira pedra da construção de uma vida evangélica que nasce e se estrutura como resposta ao Amor com o amor.

Isso implica, desde o início, a conscientização de que o amor não é um sentimento abstrato e genérico, uma mera atitude interior, mas um empenho concreto, na convicção de que o encontro com as pessoas é também um encontro com Jesus que pede e espera ser amado.

Uma passagem do Evangelho que marca a espiritualidade que está amadurecendo é a de Mt 18,20: **“Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles”**, que indica a concretização histórica da presença de Jesus entre os seus, presença iluminadora Daquele que se apresenta como Mestre, Caminho, Verdade e Vida.



OBJETIVOS GERAIS

NA ESCOLA DE JESUS MESTRE

O objetivo de todas as nossas ações formativas é “contribuir para a **unidade** e a **fraternidade** da família humana”².

Poderia surgir uma pergunta: como educar as pessoas para a fraternidade em uma época marcada por crescentes desequilíbrios, tensões, guerras e terrorismo, e por uma crise social, econômica e cultural que afeta transversalmente diversos países e continentes?

A finalidade

Qual é a finalidade desse processo educativo? A nossa finalidade é a mesma de Jesus, que poderíamos definir como a sua finalidade educacional: “Que todos sejam um”. Portanto, a unidade, profunda e sentida com Deus e entre os homens.

Os testemunhos que vêm não só das chamadas zonas de fronteira, mas também do desafio cotidiano de educar na família, na sala de aula ou na sociedade, falam-nos muitas vezes de dificuldades. Apesar dos sinais encorajadores verificados na superação de problemas comuns, estão sendo geradas em várias partes do mundo novas formas de individualismo.

Na sociedade da informação e da comunicação, paradoxalmente, o sentimento de alienação e fragmentação aumentou, tanto que a nossa época está sendo definida como uma época

de incertezas e de novas identidades individuais que desafiam formas institucionais e culturais consolidadas, bem como a transmissão de valores.

Os **objetivos formativos** e as competências que deles derivam, devem encarar esses desafios com esperança e seriedade e estão obviamente entrelaçados com os objetivos pelos quais o MdF nasceu e vive.

² Cf. Obra de Maria, *Estatutos Gerais*, 2007 art. 6.

O itinerário formativo começa com o encontro com o **Educador por excelência, Deus Amor**, que acompanha cada um de nós ao longo da vida, fazendo-nos experimentar a força que provém do fato de saber que somos filhos amados e irmãos entre nós, cada um/a com imensa dignidade. Inclusive aqueles que não se identificam com uma experiência religiosa podem, seguindo a própria consciência e interagindo com os outros, experimentar um vínculo com algo que os transcende e os liga a toda a humanidade.

“Alguém me ama?” é a pergunta constante e sempre nova que as novas gerações fazem às gerações adultas, expressando a necessidade existencial mais profunda de cada pessoa: a necessidade de ser amada. Isso significa retornar a nós mesmos, às nossas origens, porque, desde a infância, para existir, precisamos ser acolhidos.

O estreito vínculo entre **pensamento e vida** é outro objetivo que caracteriza o itinerário educacional. A dignidade suprema de cada pessoa se alimenta do empenho constante de sair de si mesmo para deixar-se guiar por uma consciência bem formada e pela voz de Deus, à qual é livremente chamada a responder.

É uma consciência que impulsiona a realizar ações que geram **vida comunitária, compromisso** social e político, para contribuir na construção de um mundo unido e pacífico, no qual todos possam ser reconhecidos e desenvolver suas possibilidades de convivência e colaboração.



OS PROTAGONISTAS DA FORMAÇÃO

NA ESCOLA DE JESUS MESTRE

Observando a caminhada que ao longo das décadas permitiu ao MdF desenvolver um itinerário de formação permanente, destacam-se três atores principais:

- os **sujeitos em formação**, com particular atenção às novas gerações e a quem se aproxima de uma das ramificações do MdF;
- os **formadores**, escolhidos e formados com competências específicas segundo o serviço a eles confiado. Entre esses:
 - há aqueles que, mais adiante na caminhada e com uma experiência madura, podem realizar um serviço de coordenação no grupo ao qual pertencem;
 - há comunidades educativas que, com a experiência adquirida ao longo do tempo, substituíram os formadores individuais por equipes;
 - há várias gerações que, no seu conjunto, sentem a responsabilidade de formar as futuras gerações;
 - há aqueles que têm funções específicas na promoção da formação integral e permanente.
- **a relação** entre todos os envolvidos no processo formativo destaca-se como um terceiro protagonista:
 - É uma relação de comunhão, o terreno por meio do qual e no qual se desenvolve o crescimento pessoal e do grupo; é o ambiente no qual o processo educativo vive; é a garantia do crescimento gradual, equilibrado e integral de cada pessoa.
 - O fruto de uma relação autêntica é uma unidade que não comporta um modelo uniforme, mas que inclui uma pluralidade de vozes. Isso requer uma consideração atenta da contribuição que cada pessoa, livremente e com espírito de amor e colaboração, pode dar nas diferentes situações e na escuta comunitária da Palavra de Deus.

O itinerário educacional, gerado por essa relação, é implementado segundo os princípios da plenitude, ou seja, dar tudo a todos; e da gradação, para que tudo possa ser compreendido em cada idade, segundo as capacidades de cada um. Respeitando as diversas etapas do desenvolvimento da pessoa, capaz de sempre se encantar, promove-se o pleno protagonismo dela. Nessa perspectiva, o “cuidar” não pode ser expresso como um ato de querer modelar o outro, em uma relação assimétrica, mas como reciprocidade que transcende as diferenças de idade, status, cultura, responsabilidade, e na qual educar significa educar-se.

Nas origens da atenção especial que o MdF sempre dedicou às novas gerações, encontramos o conceito da dignidade suprema de cada pessoa em todas as fases da vida, segundo a imitação de Jesus, que não fazia distinção entre as pessoas e valorizava de modo especial as crianças, que, em seu tempo, não eram consideradas.

Todavia, as condições histórico-sociais e as contradições pessoais levaram, por vezes, à absolutização de certas funções, e no MdF houve situações de rigidez de papéis, levando a casos extremos de abuso de poder sobre as consciências ou atitudes autorreferenciais.

A própria Chiara Lubich esclareceu várias vezes que o desempenho das funções de um formador deve ser sempre interpretado em uma lógica de alternância, de amor mútuo e escuta, e que a finalidade do MdF é viver para os outros. Apesar disso, foram cometidos erros, e todos têm a incumbência de lidar com essas contradições e assumir coletivamente a responsabilidade pelo cuidado mútuo, a fim de que o processo formativo seja sempre correto e benéfico para a pessoa, para a comunidade e para o seu relacionamento com o ambiente ao redor.

A alma não tem idade

Dizia Chiara Lubich a respeito das **crianças**: “Não é pequena nem grande, é sempre uma alma. [...] Não olhem para as crianças de cima para baixo, mas de Jesus a Jesus”³.

³ Cf. C. Lubich, Loppiano, 19 de agosto de 1966.



CONTEÚDOS FUNDAMENTAIS

NA ESCOLA DE JESUS MESTRE

A partir do conteúdo dos vários cursos de formação organizados pelo MdF (segundo a idade, a cultura, o tipo de pertença ao Movimento), o Carisma da Unidade oferece um quadro de fundamentos que o caracteriza, bem como elementos estimulantes para aqueles que se empenham em percorrer um itinerário formativo.

Esses fundamentos se baseiam no **amor ensinado pelo Evangelho**, que põe em evidência os pontos fundamentais da Espiritualidade da Unidade que, como toda a mensagem evangélica, têm uma dimensão universal.

Em uma íntima ligação entre pensamento e vida, destacam-se também as múltiplas formas de concretização dessa espiritualidade em todos os aspectos da pessoa: físico, cognitivo, emocional, social e espiritual e da vida segundo os “sete aspectos”, explicados a seguir. Somente uma experiência nova e original, vivida em primeira pessoa, pode ajudar cada um a descobrir quanta verdade, bondade e beleza estão presentes no Evangelho e que grande riqueza está contida naquilo que o Concílio Vaticano II chama de sementes do Verbo, presentes em cada cultura, em cada pensador.

Os pontos fundamentais

Desde as suas origens, o MdF caracterizou-se como uma espiritualidade de comunhão, como um itinerário de crescimento pessoal e coletivo. Ao longo do tempo, Chiara articulou essa espiritualidade em **12 pontos fundamentais**:

- 1 Deus Amor, escolhido como ideal da vida
- 2 A Vontade de Deus como resposta ao seu amor
- 3 A Palavra de Deus vivida e a partilha das relativas experiências
- 4 O amor ao próximo, como Jesus ensinou no Evangelho
- 5 O amor mútuo
- 6 Jesus Eucaristia como alimento quotidiano
- 7 A Unidade pedida por Jesus ao Pai
- 8 Jesus crucificado e abandonado como chave para alcançar a unidade
- 9 Maria, mãe da unidade
- 10 A Igreja-comunhão
- 11 O Espírito Santo, voz a ser escutada
- 12 Jesus no meio, presente segundo a Sua promessa.

Todos esses pontos fundamentais se interpenetram e se iluminam mutuamente: não podem ser totalmente compreendidos e vividos a não ser como um todo. Cada um dos elementos está incluído nos outros, é pressuposto pelos outros e é, ao mesmo tempo, consequência deles. São princípios que visam abrir todas as pessoas que se aproximam dessa espiritualidade à sua novidade e, ao mesmo tempo – como lemos nos textos de aprofundamento – podem inspirar um itinerário educacional integral e contínuo, que deve ser adaptado aos contextos e aos destinatários..

Educação integral

Os sete aspectos da vida

A formação integral a que nos referimos se inspira em uma intuição de Chiara Lubich e na articulação da vida do MdF nos seus primeiros tempos. De forma figurada, foi utilizada a imagem da luz que se refrange nas **sete cores do arco-íris**, combinando as diversas cores com os vários aspectos da vida. Assim como em cada cor do arco-íris está toda a luz, expressa em vermelho, alaranjado, amarelo etc., por trás de cada aspecto está toda a vida, expressa daquela determinada maneira:

- comunhão de bens, economia e trabalho – vermelho;
- testemunho e irradiação – alaranjado;
- espiritualidade e vida de oração – amarelo;
- natureza e vida física – verde;
- harmonia e ambiente – azul;
- sabedoria e estudo – anil;
- unidade e meios de comunicação – violeta.

O que é a educação?

Ela pode ser definida como o itinerário que o sujeito a ser educado (indivíduo ou comunidade) percorre, com a ajuda do educador (dos educadores), em direção a um dever-ser, a uma finalidade considerada válida para o homem e para a humanidade.

O MÉTODO

NA ESCOLA DE JESUS MESTRE

Cada realidade ou agência formativa adota metodologias apropriadas e atualizadas, adequadas à idade e à origem cultural das pessoas que atende. Este documento resume apenas as ideias básicas que surgiram da vida e da experiência desses anos. E é justamente a vida que oferece um aspecto educativo fundamental: doando-se aos outros, trabalhando juntos em prol dos necessitados, vive-se o slogan “cabeça, coração e mãos”, que é um dos princípios formativos que caracterizam o projeto pedagógico do MdF.

A particular experiência educativa da **relação com Jesus**, o educador por excelência, é a que Chiara propôs como método: um método que nasce da experiência e liberta da dependência até mesmo dos mestres, colocando a pessoa, de modo ativo e responsável, no centro do próprio processo formativo e oferecendo-lhe o código dessa vida nova: o Evangelho.

A Arte de amar

O duplo foco na transcendência e nos relacionamentos com outros seres humanos caracteriza todas as religiões e é expresso, em muitas facetas pela chamada Regra de ouro.

O judaísmo a exprime do seguinte modo: “Não faças a ninguém o que não te agrada” (Tb, 4,15). O Islã: “Ninguém é um verdadeiro fiel se não desejar para o seu irmão o que deseja para si mesmo” (Hadith 13, Al Bukhari). O hinduísmo: “Não fazer aos outros aquilo que te faria sofrer” (Mahabharata 5: 1517). O cristianismo: “Como quereis que os outros vos façam, fazei também a eles” (cf. Lucas 6,31). Essa é a chave de todo relacionamento e encontra a sua plena expressão no pedido de Jesus para amarmos os nossos inimigos e nos amarmos como Ele nos amou. Nessas duas indicações encontramos a raiz do que Chiara Lubich chama de “**Arte de amar**”.

É uma arte exigente, que requer empenho, que busca transcender o estreito horizonte do amor normalmente direcionado à família e aos amigos, para estendê-lo, sem distinção e preconceitos, a todas as pessoas. Essa forma de amar tem um forte caráter pró-social: impulsiona a tomar a iniciativa, considera o outro como a si mesmo, estimula a abertura para perceber o estado emotivo dos outros, embora mantendo um senso diferenciado de si mesmo.

Essa arte de amar, vivida por muitas pessoas, conduz ao **amor recíproco**, pérola do Evangelho: o Mandamento Novo de Jesus, que realiza a unidade.

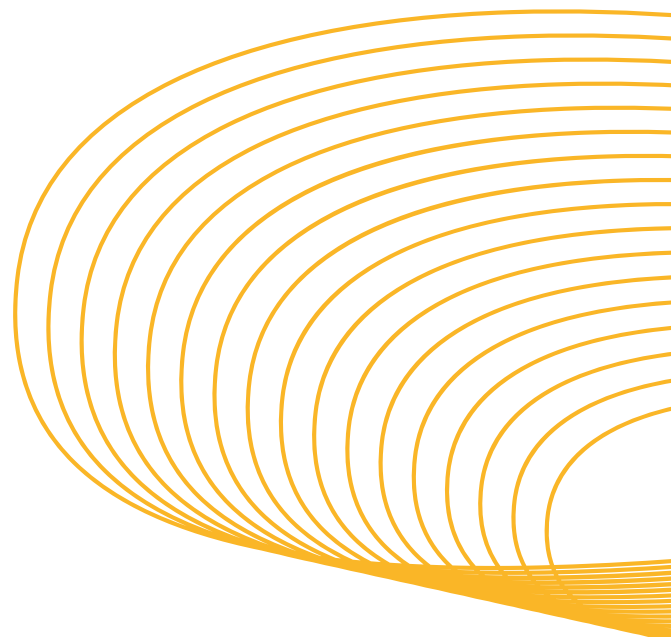
Diálogo de 360 graus

É por meio de uma educação séria que, como indivíduos e como comunidades, nós podemos nos tornar capazes de colaborar, de estabelecer diálogo, de ir ao encontro de outras pessoas, de outros Movimentos etc.

Para Chiara Lubich, viver e difundir essa arte, começando pelas crianças, é o método para que a formação seja realmente um processo que visa à realização máxima da pessoa, em todas as suas dimensões. Na parte dedicada aos aprofundamentos, vem em relevo um instrumento amplamente utilizado em vários centros educacionais do MdF para promover experiências relacionais positivas: o **dado do amor**.

A arte de amar é a via por excelência pedida àqueles que creem e se comprometem com o diálogo em todas

as suas expressões. De fato, dialogar exige que aprendamos vivendo e experimentando o que foi aprendido; não só com a inteligência, mas também com o coração: amando. Ao amar, aprendemos antes de tudo a tolerância, depois o profundo respeito pelos outros, pelas culturas, pelas religiões, pela natureza, até o ponto de acolher ideias diferentes para construir relacionamentos verdadeiros entre irmãos. No diálogo, amar leva ao discernimento, e o conhecimento vivido dessa forma unifica a pessoa dentro de si mesma e potencializa todas as suas faculdades.



As etapas do itinerário

O acompanhamento do caminho de crescimento também se verifica seguindo a **vida de Maria**, descobrindo nela a imagem do itinerário que cada homem e de cada mulher realiza na Terra. Observando os diversos momentos da existência de Maria apresentados no Evangelho, podemos discernir etapas sucessivas nas quais toda pessoa, nas várias fases da vida, pode encontrar luz e encorajamento.

Chiara Lubich ilustra as etapas do itinerário daqueles que pertencem ao MdF, mas os elementos que caracterizam cada uma delas também podem ser úteis para aqueles que querem encontrar um fio condutor que conecte os momentos importantes da própria vida e da vida dos outros.

Dessa forma, Maria é o modelo para cada momento da vida. Olhar para o seu itinerário é uma indicação preciosa para o planejamento de todo caminho formativo, que deve considerar o desdobramento das etapas e a importância de acompanhar cada pessoa com a sensibilidade de saber que ela está trilhando um caminho sagrado.

Instrumentos

A narração feita a partir da vida que desabrochou do Carisma da Unidade em seus primórdios percorre algumas práticas que, vistas após décadas, ainda se apresentam como instrumentos essenciais para uma convivência qualitativamente gratificante para todos e para a superação das inevitáveis dificuldades de um caminho compartilhado.

Como a vida espiritual da Obra de Maria é ao mesmo tempo pessoal e comunitária, as pessoas que fazem parte do MdF caminham juntas rumo à santidade. Atuam, na medida do possível, os **"instrumentos"** típicos para manter e fazer crescer a união com Deus. Esses instrumentos são: o pacto do amor recíproco, a comunhão de almas, a comunhão das experiências da Palavra de Vida, a hora da verdade e o colóquio com os respectivos responsáveis.

LUGARES E MODALIDADES DA FORMAÇÃO



NA ESCOLA DE JESUS MESTRE

A atitude de amar ilumina um itinerário de vida que responde a uma profunda necessidade e ao desejo de ser comunidade, um compromisso que pode se concretizar dando vida a uma verdadeira comunidade educativa. Essa comunidade propõe um modelo de convivência alternativo ao de uma sociedade massificada ou individualista e dá espaço a uma *antropologia da reciprocidade*. É uma comunidade que gera uma rede vital de relacionamentos e um espaço de comunhão, como sabiamente expressa o provérbio africano: “Para formar uma criança é necessária a aldeia inteira”.

É evidente que a formação se desenvolve em um contexto relacional e específico, que apresenta certas características que contribuem para criar um clima propício ao crescimento humano e cultural dos indivíduos.

Ao inaugurar um curso de verão para jovens, a fundadora do Movimento dos Focolares quis propor, como imagem do lugar no qual se realizava o curso, a de uma sala de aula, não tanto feita de tijolos, mas de relacionamentos. De relacionamentos que remetem à relação por excelência, a da Santíssima Trindade:

Qual pode ser a sala verdadeira, a sala ideal para uma escola desse tipo? Eu não tenho dúvidas: **a sala que garante a Sabedoria que desejamos é unicamente o seio do Pai Celeste**, no qual devemos ser dignos de entrar e de nos estabelecer. O carisma que nos é dado permite isso. E quando saírem desta sala feita de paredes, nunca deverão sair daquela sala principal, senão a Escola fracassa. E se por acaso saírem dali, será necessário voltar depressa⁴.

A proposta formativa, como detalharemos nas páginas seguintes, oferece diferentes períodos de aprendizagem, segundo as características de cada percurso. Eles variam de cursos anuais ou plurianuais a compromissos mais esporádicos; semanais, mensais (como o encontro de partilha das experiências da Palavra de Vida), anuais e a cada cinco anos (vinculados à programação interna do MdF que realiza a sua Assembleia Geral a cada 5 anos).

⁴ C. Lubich, *Discurso Inaugural da Summer School Sophia “Por uma Cultura da Unidade”* (15 de agosto de 2001), in «Sophia», 1 (2008/0) p. 16.

Percorrendo o **fio histórico**, acenamos brevemente os locais onde se desenvolveu a formação das pessoas que gradualmente adotaram esse novo estilo de vida.

O focolare

Desde o início, a vida que unia Chiara e suas primeiras companheiras levou-as a viverem juntas em um pequeno apartamento na Piazza Cappuccini, em Trento. Nasceu, assim, sem nenhum planejamento, o primeiro focolare. Essa experiência, núcleo e força motriz de uma primeira comunidade, foi se multiplicando pelo mundo como uma convivência de pessoas consagradas, que vivem em comunidade, e pessoas casadas, que se distinguem em focolares masculinos e femininos.

As comunidades locais

À medida que o Ideal da Unidade foi se difundindo pelas diversas cidades e vilarejos, começaram a se formar, ao redor dos focolares, as **comunidades locais**, que abrangem pessoas de todas as idades e estilos de vida. Testemunham a fraternidade e a igualdade entre todos, colocando na base de tudo a partilha do Evangelho vivido. Nessas comunidades, todos se reconhecem como um só coração e uma só alma, segundo o modelo das **primeiras comunidades cristãs**. Fazem parte dela todas as ramificações do MdF na sua diversidade (famílias, crianças, meninos e meninas, jovens, focolarinas e focolarinos, pessoas envolvidas em diversas áreas da sociedade, religiosos e religiosas, sacerdotes, pessoas de todas as idades, religiões e diferentes convicções), procurando pôr em prática o diálogo intergeracional, inter-religioso e intercultural, testemunhando assim que a unidade é possível e que podemos *ser família*, na qual todos vivem o amor e a corresponsabilidade. A comunidade local é, portanto, uma **comunidade que educa**.



As Mariápolis e as mariápolis permanentes

Literalmente “cidade de Maria”, a Mariápolis, a partir da década de 1950, é o evento mais característico e aberto do Movimento dos Focolares. Ali, por vários dias, reúnem-se pessoas de diversas idades e origens para vivenciar um laboratório de fraternidade, à luz dos valores universais do Evangelho, guiadas pela *Regra de Ouro*, que nos convida a fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós. São dias nos quais é possível vivenciar o cotidiano em um relacionamento de escuta, gratuidade, doação e alegria, aprofundar questões de atualidade e a espiritualidade do Carisma da Unidade. A partir da década de 1960, essa experiência se consolidou nas **mariápolis permanentes**, ou seja, em pequenas cidades localizadas em um território específico: a primeira em Grottaferrata (Roma), depois em Loppiano (Florença) e em muitos países. A dimensão formativa é um dos traços característicos dessas cidadezinhas de testemunho, nas quais os membros do MdF passam um período de formação específica sobre o Carisma em todas as suas dimensões, em chave relacional, conjugando pensamento e vida.

Os Centros Mariápolis

A partir da década de 1960, essas estruturas se desenvolveram, sediando cursos, congressos e encontros que formam as pessoas que fazem parte do MdF. Ali também são realizados eventos e iniciativas em colaboração com outras realidades eclesiais e sociais. Esses centros, embora sejam um local de passagem que acolhe muitas pessoas, mantêm a característica e o sabor da casa.

Encontros em pequenos grupos de formação recíproca

Cada pessoa do MdF pertence a um grupo, de acordo com a vocação específica ou a ramificação a que pertence. Esses grupos se reúnem regularmente e se alimentam da herança espiritual e cultural da Obra de Maria. Durante esses encontros, as pessoas se atualizam, ajudam umas às outras a pôr em prática a Palavra de Deus, compartilham experiências e atuam os instrumentos da espiritualidade coletiva (ver acima).



As grandes manifestações

Desde a década de 1970, as grandes manifestações e congressos, com números significativos de participantes, têm sido espaços de encontro temporários, mas muito eficazes. Esses eventos foram e continuam sendo, antes de tudo, uma festa da fraternidade, uma expressão aberta e ampla de partilha dos objetivos do MdF, com o objetivo de tornar visível o desejo de um mundo unido, expressão que destaca a fraternidade universal como um projeto viável. Essas grandes manifestações sempre fazem parte de um itinerário formativo contínuo.

Os Laboratórios

Espaços educativos e de engajamento social propostos e organizados pelo setor dos jovens e dos adolescentes, nos quais podem pôr em prática o espírito de fraternidade na vida cotidiana, à luz do Evangelho, realizando iniciativas que cuidem das pessoas e do meio ambiente por meio de um serviço generoso ao próximo.

O **Laboratório Hombre-Mundo**, por exemplo, foi projetado e criado especificamente pelos adolescentes. Por meio de iniciativas locais e globais, promove o conhecimento entre culturas e religiões diferentes, desenvolve a cidadania ativa e capacita os jovens a enfrentarem os grandes desafios do planeta, desde questões ambientais até a erradicação da fome e da pobreza.

As plataformas digitais de e-learning

Os meios de comunicação foram sempre considerados pela fundadora como parte integrante da vida do MdF. Observando o aspecto formativo, nas últimas décadas foram desenvolvidas plataformas dedicadas à formação dos formadores (como, por exemplo, os programas EduxEdu e FormaT – ver a seguir); à formação catequética, teológica e cultural (como a Universidade Popular Mariana – ver a seguir); à formação em etapas das focolarinas e dos focolarinos no mundo. Essas novas possibilidades colocam a tecnologia a serviço do aprendizado e permitem uma formação internacional e multilíngue, promovendo a colaboração à distância entre pessoas de diversos lugares do mundo.



As agências educativas

Ao longo dos anos, inúmeras Agências educativas enriqueceram o panorama educacional do Movimento dos Focolares, graças também à:

- Atividade de estudo e pesquisa que caracteriza a **Escola Abba** – Centro internacional e interdisciplinar, de vida e de estudo, fundado por Chiara em 1990. Possui, hoje, 300 especialistas em várias disciplinas, cujo objetivo é enuclear e elaborar a doutrina contida no Carisma da Unidade.
- Contribuição cultural e informativa de **Città Nuova** – grupo editorial que surgiu nos anos 1950, na Itália (presente hoje em 35 países, com 26 edições em 22 idiomas) para difundir uma cultura ligada aos valores do diálogo e da inclusão por meio de um rico panorama de livros, publicações, plataformas, serviços e tecnologias.

Essa lista não está completa, mas faz entrever a variedade e o desenvolvimento da reflexão das práticas pedagógicas. Qualquer pessoa que deseje aprofundar é convidada a usar os links dos sites das diversas realidades.

Essas Agências foram reportadas segundo uma catalogação que as divide em:

- **Formais**, caracterizadas por um contexto organizado e estruturado em uma instituição reconhecida oficialmente.
- **Não formais**, caracterizadas por atividades planejadas, sem um reconhecimento institucional.
- **Informais**, ligadas à aprendizagem que provém da experiência.



AGÊNCIAS FORMAIS

Instituto Universitário Sophia ([IUS](#))

É um centro de formação e de pesquisa acadêmica criado em 2008, no qual vida e pensamento se encontram.

A sua missão é proporcionar uma visão aberta e abrangente do conhecimento, a capacidade de relacionar entre si as diversas ciências, estabelecendo um diálogo entre seus métodos e integrando os resultados; formar jovens preparados para enfrentar a complexidade do mundo atual a partir de uma perspectiva transdisciplinar, a fim de gerar soluções inovadoras; promover o diálogo entre as culturas na realidade concreta da vida social, impulsionando o crescimento interior, intelectual e social das pessoas em uma dinâmica de reciprocidade.

Há vários anos, a atividade acadêmica do Instituto **Sophia** está se desenvolvendo também na **América Latina** e no **Caribe** ([Instituto Universitário SOPHIA ALC](#)), oferecendo espaços de formação a fim de cooperar na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária nessa área do mundo.

Em sintonia com o projeto formativo e o método acadêmico de Sophia, o **Centro Evangelii Gaudium** (CEG) é um laboratório de formação, estudo e pesquisa, cuja missão é promover e apoiar a formação, o estudo e a pesquisa no âmbito da eclesiologia, da teologia pastoral e missionária, da teologia espiritual e da teologia dos carismas.

Escolas pré-primárias, animadas ou apoiadas pelo Movimento com o objetivo de formar as pessoas para a paz e a esperança, nasceram em alguns dos países que se originaram da dissolução da Iugoslávia: na **Eslovênia** ([Sončni žarek](#), em Stara Loka, nascida em 2003 e ativa até 2024; Jurček, em Grosuplje, nascida em 2011), **Croácia** ([Zraka sunca](#), em Križevci, nascida em 1995), **Sérvia** (Fantasy, em Belgrado, nascida em 1991), **Macedônia** (Biseri, em Skopje, nascida em 2007 e ativa até 2023).

Ao longo do tempo, foram criadas algumas escolas, apoiadas e administradas por algumas entidades sem fins lucrativos, como AFN e AMU, para responder às necessidades concretas de promoção social. Entre elas, no Oriente Médio, existe uma escola no **Líbano** ([l'IRAP](#)) e uma escola de educação infantil e reforço escolar na Síria; na **Argentina** existe a Escola Aurora, em [Santa María de Catamarca](#) e a escola Chiara Lubich, em Buenos Aires; no **Brasil**, existem as escolas [Santa Maria](#), [Magnificat](#) e [Fiore](#), o centro educacional [Santa Terezinha](#), o [Centro Maria Bambina](#); na **Bolívia** e na **Venezuela** existem centros educacionais e sociais. Além dessas, existem escolas na **Colômbia**, **Guatemala**, **México**, **República Dominicana** e **Venezuela**. Surgiram também na África, na [República Centro-Africana](#) e na **República Democrática do Congo**; enquanto na Ásia, estão presentes nas [Filipinas](#) e na **Índia**.

AGÊNCIAS NÃO FORMAIS

Universidade Popular Mariana (UPM)

Fundada e inaugurada por Chiara Lubich em 15 de outubro de 1980, é dividida em cursos plurianuais confiados a diversas equipes de professores. Devido à natureza popular dessa universidade, os textos das aulas são universais e acessíveis a todos. Cada ano de estudo termina com exames finais vivenciados como momentos de comunhão, em sintonia com a Espiritualidade da Unidade.

O MdF também oferece cursos de formação específicos para as pessoas que pertencem às suas diversas ramificações.

Dando continuidade ao *Instituto Mystici Corporis*, fundado em **Loppiano** (Florença), em 1964, em resposta ao espírito do Concílio Vaticano II, foram se desenvolvendo nas mariápolis permanentes do mundo (por exemplo, na **Argentina**, **Brasil**, **México** etc.) **Escolas de formação** para pessoas pertencentes ao Movimento e provenientes de diversas áreas geográficas e culturais: jovens, famílias, sacerdotes, religiosos, religiosas e consagradas, leigos e leigas que atuam em vários campos sociais.

Polos de formação e acompanhamento para membros consagrados do MdF, desenvolvidos em Loppiano, nas Américas, na Ásia e em várias outras partes do mundo, com equipes de profissionais de várias disciplinas (do acompanhamento espiritual ao psicológico, da sociologia à cura do corpo), que consideram a pessoa e a comunidade como um todo.

Especial atenção é dada às **famílias**, com encontros regulares e cursos ministrados por **Famílias Novas**, com foco especial em casais em crise, viúvos, casais separados, casais em segunda união e pais com filhos LGBTQ+.

Os **Centros** internacionais e locais do Movimento **Gen** e Jovens por um Mundo Unido, e o Movimento Juvenil pela Unidade, oferecem às crianças (**Gen4**), aos adolescentes (MJU e **Gen3**), aos jovens (JMU e **Gen2**) e a toda a equipe dos seus respectivos acompanhadores, percursos e material de formação, atividades e instrumentos adequados para as diferentes faixas etárias. Dão suporte à criação de redes locais e globais, tanto das novas gerações como dos adultos, com uma dinâmica de comunhão entre os vários sujeitos envolvidos. Colocam em rede realidades, projetos, iniciativas, associações etc. do contexto das novas gerações, tendo em vista a fraternidade universal e a ajuda às gerações mais jovens, a fim de que cresçam no horizonte de uma formação integral.

Na **esfera eclesial**, as várias ramificações (sacerdotal, paroquial, movimentos diocesanos) oferecem uma contribuição nos diversos âmbitos da pastoral, como a evangelização, a catequese, a formação, a fim de contribuir, ao lado de outras realidades eclesiais, para a realização de uma **Igreja comunhão**, como desejada por João Paulo II na **Novo Millennio Ineunte**. Os movimentos para as Consagradas e os Consagrados também promovem iniciativas para incrementar a comunhão por meio de estudos, debates, congressos, semanas de espiritualidade e cursos de atualização inspirados na Espiritualidade da Unidade e na eclesiologia de comunhão.

O Movimento também está comprometido com o **diálogo** entre os Movimentos e as Novas comunidades dentro da Igreja Católica, com o diálogo entre as diversas Igrejas e comunidades eclesiais (como “**Juntos pela Europa**”), com os relacionamentos com fiéis de diversas crenças religiosas e entre pessoas sem um referencial religioso. Teve início também um diálogo em nível cultural, no âmbito de várias disciplinas. Nessa atmosfera de abertura e de relação, resultam altamente eficazes os congressos, os encontros e as escolas de formação para o diálogo ecumênico ou inter-religioso, as pesquisas, bem como as Summer School (Escolas de verão) para jovens, sobre disciplinas específicas.

Proteção integral de crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade

São organizados cursos de formação de forma sistemática, contínua e acessível a todos os membros do MdF e àqueles que colaboram com ele em diversas atividades. Fornecem instrumentos para observar pessoal e coletivamente as diretrizes do Movimento dos Focolares em matéria de proteção integral.

AGÊNCIAS INFORMAIS

Bandas musicais Gen Verde e Gen Rosso

Fundadas em 1966 por Chiara Lubich, procuram difundir a mensagem da construção de um mundo mais justo, pacífico, solidário e unido. Há anos atuam no mundo da educação com programas e oficinas que se tornaram verdadeiros projetos de educação para a paz, alcançando milhares de jovens durante o ano.

Compromisso formativo na área social

Projeto **Living Peace International**: é um percurso de educação para a paz. O projeto visa fortalecer colaborações e cooperar com muitos outros no mundo para construir uma “rede” de paz que abrace a Terra. Living Peace é também uma plataforma: colaboram com o projeto mais de 80 organizações internacionais, compartilhando iniciativas e ações de paz que são propostas às suas respectivas redes. Living Peace International tem como objetivo promover o compromisso de viver a paz e pela paz em diversos ambientes de aprendizagem e de vida.

*Onlus (Organizações sem fins lucrativos de utilidade social)
e Ong em âmbito educativo social*

A Associação **AMU** (Ação por um Mundo unido) é uma organização não governamental de desenvolvimento que, desde 1986, dá suporte a comunidades vulneráveis em vista do fortalecimento de seu potencial de desenvolvimento. Exerce atividades de formação e conscientização sobre a cooperação para o desenvolvimento e a cidadania global (intercultura, sustentabilidade ambiental e econômica, direitos humanos). Desde 2002, é credenciada pelo Ministério da Educação italiano para a formação de todo o corpo escolar em questões mundiais e direitos humanos.

A **AFN** (Ação Famílias Novas) é uma associação internacional sem fins lucrativos que apoia famílias que vivem em situações de vulnerabilidade e de pobreza. Na área da formação, trabalha para a promoção da pessoa e dos e seus direitos. Esforça-se para garantir que os seus beneficiários recebam a ajuda necessária em todas as etapas do desenvolvimento.

New Humanity é uma organização não governamental fundada em 1986 como expressão e como representante do MdF em organismos internacionais. Em particular, está presente nas Nações Unidas nos seus vários organismos e programas, tais como: ECOSOC (Conselho Econômico e Social – com status Consultivo Geral); UNESCO (Organização Mundial para a Educação, a Ciência e a Cultura – da qual é parceira); PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente); Conselho Consultivo Multirreligioso (para o Diálogo Inter-religioso). Em consonância com os princípios do MdF, New Humanity está comprometida em enfrentar os desafios do mundo atual, o que inclui apoiar os compromissos estabelecidos na Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Trabalha para formar cidadãos globais por meio de seu empenho pela paz, pelos direitos humanos, o respeito e solidariedade entre os povos e a proteção do planeta.



Programas de formação e projetos em andamento

As várias ramificações do Movimento dos Focolares, embora possuindo uma rica bagagem comum que permite sinergias significativas, desenvolveram ao longo dos anos programas de formação detalhados, adaptados às exigências específicas de seus membros. Estão se consolidando também experiências de formação em nível internacional, voltadas para formadores ou formandos.

FormaT (formação para formadores) & **EduxEdu** (educar-se para educar)

Trata-se de um itinerário internacional de formação contínua para os formadores das novas gerações; para aqueles que trabalham nos diversos âmbitos educacionais, como a família, a escola, a paróquia e as diversas associações, tanto internas quanto externas ao MdF. O objetivo desse percurso é múltiplo:

- apoiar as equipes educativas, oferecendo conhecimento e instrumentos psicopedagógicos;
- propor metodologias participativas;
- propiciar a partilha de experiências e de boas práticas;
- promover o diálogo entre comunidades em nível local e internacional;
- criar uma rede de formadores, que cresçam juntos, partilhando competências, experiências e instrumentos para o acompanhamento das novas gerações.

Por meio de uma abordagem metodológica de tipo experimental, indutivo e participativo, o percurso é concebido como uma oportunidade formativa integrada, oferecendo conteúdo espiritual, científico e multidisciplinar. Promove uma compreensão profunda das necessidades e do potencial das crianças, dos adolescentes e jovens; promove o trabalho colaborativo em contextos educacionais e profissionais; apoia práticas de fraternidade, tanto em nível local quanto mundial; propõe uma formação ativa (aprender fazendo), relacional (com base no modelo sinodal) e integral (que envolve mente, coração e mãos).

Up2Me

É um programa de formação à afetividade, sexualidade e questões correlatas, para promover o desenvolvimento harmonioso de crianças, adolescentes e jovens em todas as suas dimensões: espiritual, intelectual, relacional-social, emocional, biológica, histórico-ambiental. O programa é dividido em 3 etapas distintas para cada faixa etária: crianças (4-8 anos) com seu núcleo familiar; adolescentes (9-17 anos), com um percurso paralelo para os pais; jovens (18-30 anos). Por meio de jogos, dinâmicas, materiais multimídia e metodologias específicas, os tutores e facilitadores buscam promover uma formação integral das novas gerações, em um percurso no qual os participantes se tornem protagonistas de escolhas conscientes e capazes de viver relações positivas.

Projeto Milonga

Programa de voluntariado internacional para jovens que desejam contribuir para a superação de desafios locais e mundiais. Oferece oportunidades de voluntariado fraterno, intercultural e de qualidade a jovens entre 18 e 35 anos, em sinergia com o trabalho de organizações sociais já atuantes em diversas periferias do planeta. Atualmente, disponível também localmente e/ou por meio de voluntariado em grupo, oferece um caminho baseado em 8 passos, 8 valores que conduzem à fraternidade.

United World Project

É um programa que visa inspirar, engajar e conectar aqueles que vivem e trabalham para construir um mundo mais unido, fraterno e justo, ativando um verdadeiro laboratório global de fraternidade entre seus participantes. Para isso, recolhe e divulga as histórias daquelas pessoas, comunidades ou associações que contribuem, com as suas ações, para a construção de um mundo mais unido; trabalha localmente com projetos concretos por meio de centros intergeracionais locais, conectados entre si no mundo todo, a fim de compartilhar boas práticas e conhecimentos; promove a fraternidade por meio de um evento anual que visa mostrar ao público que um mundo unido é possível. Disponibilizando sistematicamente as histórias de vida que coleta, bem como as iniciativas e os projetos que realiza, dá suporte à ONG New Humanity no seu trabalho de promoção da cultura da fraternidade em instituições locais e internacionais.



Os pontos da Espiritualidade

A partir dos 12 pontos fundamentais da espiritualidade, foram elaboradas algumas indicações pedagógicas, já expressas em parte por Chiara Lubich na *Lectio magistralis* durante a entrega do doutorado *honoris causa* em Pedagogia⁵, que podem ajudar os formadores na escolha dos conteúdos adequados às diversas situações, segundo os princípios de plenitude, gradualismo e encanto. Relatamos abaixo essas indicações.

DEUS-AMOR

O próprio Deus com o seu Amor é visto como o Educador por excelência, que guia com uma intencionalidade educativa que reconhece o homem em sua identidade única e irrepetível; educa para a responsabilidade e eleva o indivíduo à dignidade altíssima de filho e herdeiro. A constatação de que somos filhos é um pilar fundamental na autoestima pessoal e constitui uma alavanca nas relações humanas e educativas baseadas na competência. Da constatação de que todos nós somos filhos do mesmo Pai, nasce o direito a uma educação inclusiva e integral que remete ao princípio de Comenius, o criador da pedagogia moderna: é preciso “ensinar tudo a todos”.

A PALAVRA DE DEUS

O Evangelho tem uma força educacional própria – alternativa e contestatória aos modelos das sociedades – sempre viva e sempre nova. É uma palavra que se faz vida e

que gera na pessoa uma unidade existencial entre dizer e fazer, na relação consigo mesma, com o outro, com a sociedade e com Deus. A vida da Palavra de Deus provoca mudanças profundas na existência pessoal e, por isso, aciona um verdadeiro processo educacional.

A VONTADE DE DEUS

A decisão de seguir a vontade de Deus leva ao contínuo autotranscender-se, a caminhar em direção ao Tu que nos enriquece e nos torna livres. No caminho do crescimento pessoal, passamos de uma moralidade heterônoma para a moralidade autônoma, que distingue o sujeito adulto e maduro. Nessa fase, a pessoa interioriza uma outra vontade, a Lei de Deus, experimentando uma forte liberdade.

JESUS ABANDONADO

O grito expresso pelo abandono por parte do Pai constitui o parâmetro da ação pedagógica e mostra até que ponto e com que intensidade ela deve atuar. É o parâmetro da educação inclusiva que contempla todos os tipos de

⁵ Cf. C. Lubich, *Lezione per la laurea honoris causa in Pedagogia*, cit.

fragilidade e olha para todas as pessoas que apresentam uma necessidade especial de educação. É a ideia-limite de quem é carente de tudo, a medida do educando, que requer a responsabilidade do educador. Ele nos mostra o limite sem limites de tal necessidade e, ao mesmo tempo, o limite sem limites da nossa responsabilidade em ajudar e educar. É o paradigma para a educação ao difícil: ensina a ver a dificuldade, o obstáculo, a provação, o compromisso, o erro, o fracasso, a dor, como algo a ser encarado, amado, superado. A educação ao difícil, como empenho que envolve seja o educando, seja o educador.

A UNIDADE

O pedido de Jesus: “Que todos sejam um” é apresentado como uma meta educacional, como uma ideia reguladora da proposta pedagógica. Toda pedagogia autêntica é portadora de uma força utópica. Nesse enfoque, o processo educativo é visto como meio para nos aproximar do fim utópico. A finalidade das finalidades constitui, portanto, um princípio unificador que deve ser manifestado positivamente como no e-ducere (levar par fora, fazer sair) da educação. Não obstante as inúmeras tensões do mundo contemporâneo, a unidade é um sonho e uma necessidade dos tempos.

JESUS EM NOSSO MEIO

Nessa visão pedagógica, pela qual o plano espiritual e o humano se interpenetram e se unificam, a Utopia não é nem sonho, nem ilusão, tampouco meta inacessível. Ela está entre nós, e percebemos os seus frutos quando atualizamos o “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles” (cf. Mt 18,20): isso faz com que a finalidade, a meta mais elevada, seja realidade.

AMOR RECÍPROCO

A plena atuação do amor na reciprocidade nos permite experimentar a plenitude da vida de Deus que Jesus nos doou. Onde se concretiza a reciprocidade, obtém-se uma síntese entre a instância pedagógica da educação do indivíduo e da construção da comunidade, na qual as pessoas se tornam capazes de colaboração, de diálogo, de encontro com outras pessoas e com outras realidades. É uma perspectiva que nos leva a encontrar muitas consonâncias com a pedagogia de comunidade.

MARIA

Maria é o exemplo de como viver de maneira excelsa os pontos pedagógicos aos quais se faz referência, como cristãos.

As sete cores

Enquanto antes nossa vida de cristãos era toda fragmentada e, por isso mesmo, era pouco fascinante – havia a hora da oração, a hora do apostolado, a hora do trabalho etc. –, a um dado momento percebemos que a única coisa a fazer era amar a Deus; então, para lhe demonstrar nosso amor, rezávamos; para lhe dizer que o amávamos, amávamos o próximo, ou cumpríamos os deveres de cada dia etc. Assim, unificaram-se em nós os diversos aspectos da nossa vida⁶.

Os sete aspectos também podem ser comparados com as **diversas áreas da educação**, tanto que cada aspecto corresponderia a uma área específica: assim, à *comunhão de bens, economia e trabalho* corresponderia a educação pró-social e as novas formas de entender a **economia** e a cultura da partilha; ao *testemunho e irradiação*, a educação intercultural; à *união com Deus e a oração*, a educação religiosa e moral, a educação da interioridade e da inteligência espiritual; à *vida física e natureza*, a educação física e ecológica, o bem-estar integral; à *harmonia e ambiente*, a educação estética e social; à *sabedoria e estudo*, a educação em si, os itinerários de formação, as condições para aprender os valores da sabedoria; à *unidade e meios de comunicação*, a educação para o diálogo e o uso responsável da mídia, a educação para a mídia em geral, as competências de comunicação para a transformação positiva dos conflitos.

⁶ Cf. *COMO UM ARCO-ÍRIS* (texto para uso no âmbito do Movimento dos Focolares), Cidade Nova, São Paulo, 2016, p. 19.



Dado do amor

O dado resume os pontos da arte de amar e, nas suas seis faces, em vez de números, propõe frases: amar a todos, amar primeiro, amar Jesus no outro, amar o outro como a si mesmo, amar-se mutuamente, amar o inimigo.

O dado é lançado todos os dias e há o empenho de viver a frase sorteada; depois, compartilham-se as experiências vividas sobre aquela frase. Existem diversas formulações, publicações e produções com diferentes materiais e em diversos idiomas.

Por exemplo, o dado do **esporte** (criado como parte do projeto Sports4Peace), que sugere nas suas faces: dar o melhor de si; ser honesto consigo mesmo e com os outros; nunca desistir, mesmo quando é difícil; tratar todos com respeito; aplaudir o sucesso dos outros; os grandes objetivos podem ser alcançados juntos.

Como instrumento motivacional para ensinar o respeito ao meio **ambiente**, há também o Dado da Terra (iniciativa ecológico-cultural de EcoOne) que diz: sorria para o mundo, tudo é um dom, o momento é agora, somente o que for necessário, descubra coisas incríveis, estamos todos conectados para manter o planeta saudável e sustentável.

Depois, existe a versão para as empresas e a versão para a educação à **paz** (Projeto Living Peace): eu amo primeiro, amo a todos, amo o outro, escuto o outro, perdoamo-nos uns aos outros, amamo-nos uns aos outros.

Todos, grandes ou pequenos, estão comprometidos em ser protagonistas na vivência e partilha das próprias experiências de construção da paz.



A Via Mariae

As etapas da vida de Maria são vistas por Chiara como quadros que ilustram as características da caminhada que cada pessoa percorre em seu crescimento. Elas podem, portanto, ser utilizadas como um método para compreender os desafios e as propostas formativas adequados a cada momento. Reportamos aqui alguns exemplos que cada um poderá aprofundar e traduzir em ações.

Encontramos o primeiro acontecimento na vida de Maria no momento da **Anunciação**, quando o Verbo se encarnou em seu seio. Para as pessoas que fazem parte do MdF, essa etapa corresponde ao momento em que alguém se depara com o Carisma da Unidade e sente o chamado a torná-lo próprio. No itinerário formativo, corresponde à decisão de oferecer uma proposta formativa nova e renová-la continuamente, confiando na presença da voz de Deus e da própria consciência.

O segundo episódio da vida de Maria é a sua **visita a Isabel**, quando, com o *Magnificat*, ela comunica a sua experiência extraordinária. Todos aqueles que conhecem o MdF e escolhem Deus como o Ideal da própria vida percebem que devem começar a amar. E amam. Mas o amor é luz e nos ajuda a reler a própria experiência de vida, o fio de ouro que a percorre, e a querer compartilhá-la com os outros. Ser capaz de olhar a própria vida com suas alegrias e feridas e saber narrá-la marca uma etapa importante no percurso de crescimento.

O terceiro acontecimento na vida de Maria é o **nascimento de Jesus**. No MdF, todos amam e são amados. Esse amor recíproco atrai a presença de Jesus entre os homens (cf. *Mt* 18,20); uma presença que sustenta, ilumina, dá força e promove um crescimento global e harmonioso.

Outro episódio é a **apresentação de Jesus no templo**. Ali, Maria encontra o velho Simeão, que lhe diz: "Uma espada traspassará tua alma". Também para quem deseja viver a espiritualidade do MdF há um momento parecido com esse: é quando toma conhecimento que, para poder caminhar por essa estrada, é necessário um "sim" à cruz. É o anúncio do mistério de Jesus crucificado e abandonado como realidade essencial para a vida de unidade. Todo caminho de crescimento tem suas dificuldades e é preciso se preparar desde a infância para saber enfrentá-las.

O sofrimento anunciado logo se manifesta com a **fuga para o Egito**. Também aqueles que tentam seguir um ideal enfrentam obstáculos a serem superados ou críticas das quais, às vezes, precisarão fugir. Justamente nesses momentos, amar Jesus crucificado e abandonado ajuda a garantir que o Ressuscitado continue a resplandecer no coração. O educador deve estar pronto a aceitar as dificuldades que sua tarefa acarreta e a proteger aqueles que lhe são confiados.

A experiência de **perder Jesus**, vivida por Maria quando ele, aos 12 anos, ficou em Jerusalém e falou com os doutores no Templo relembra períodos de dúvida e tentação. Na resposta de Jesus a Maria: “Não sabíeis que devo me ocupar das coisas do meu Pai?” (Lc 2,49), encontramos a possibilidade de descobrir por trás de cada crise uma perspectiva diversa.

Depois, há a **vida oculta em Nazaré e a vida pública**, durante a qual Jesus falou, amou e fundou a Igreja. Com essa presença de Cristo em nós e entre nós, podemos nos tornar capazes de dar origem a pequenas e grandes coisas em benefício da humanidade.

Continuando no caminho de Maria, chegamos à **desolação**, a grande, misteriosa e abissal dor de Maria, com a qual ela passa a provação do abandono, de perder Jesus, e vê-lo substituído por João. A todos, às vezes, será pedido que superem provações semelhantes, aceitando a dor da separação daquilo ou de alguém que acompanharam com cuidado.



Os instrumentos da espiritualidade coletiva

No período da guerra [no início do Movimento], decidiram, por exemplo, fazer o **pacto** de dar a vida uns pelos outros, para sublinhar a medida que o amor evangélico exige de cada pessoa.

A experiência levou a acrescentar a esse pacto o pacto de misericórdia, que permitiu que todos se vissem novos e continuassem a viagem apesar das limitações de cada um – e talvez graças a isso. Além disso, nos alicerces de cada ação formativa, é necessário um acordo, um pacto, que garanta relações mútuas autênticas, bem como compreensão mútua e solidariedade entre os membros. A busca pela unidade, na formação de uma comunidade, não é, portanto, apenas um objetivo que visa alcançar relações pacíficas e construtivas, mas é uma lei inerente a toda realidade, expressão das relações interpessoais e sociais. Dessa forma, chega-se a uma síntese entre a instância pedagógica da educação do indivíduo e a instância pedagógica da construção da comunidade.

Desde o início do MdF – quando Chiara e suas companheiras, durante os bombardeios, reuniam-se nos abrigos antiaéreos com apenas um pequeno Evangelho nas mãos e o liam à luz de velas –, compreenderam o poder transformador das palavras do Evangelho e se propuseram a vivê-las literalmente.

A **vida da Palavra** produz situações nas quais é possível experimentar que as palavras do Evangelho são verdadeiras, que as promessas que elas contêm se realizam. Vivendo as diversas Palavras, fazemos experiências, ou seja, colhemos os frutos no tecido da vida cotidiana. A atenção aos frutos é justamente outra dimensão do alcance formativo da vivência da Palavra, porque aumenta a consciência do sentido e da transcendência na própria vida.

A espiritualidade comunitária pressupõe que a vida seja comunicada. Trata-se da **comunhão das experiências**: compartilhar as próprias experiências em pequenos grupos, nos quais caminhamos juntos, ajuda a compreender o significado mais profundamente delas, enriquece aqueles que as ouvem e contribui para criar ou aprofundar o relacionamento entre quem dá e quem recebe. Viver a Palavra e compartilhar os seus frutos dá consistência à nossa caminhada realizada juntos e promove uma educação integral, que visa transformar nossas mentes, corações e mãos e, portanto, relacionamentos, estruturas e situações.

Também a comunhão de almas faz parte dessa caminhada feita juntos. Praticando-a, **comunicamos intuições**, compreensões e as realidades mais profundas da nossa alma, a fim de compartilhar os bens espirituais que possuímos. Um exemplo disso nos é dado por Maria diante de sua prima Isabel, quando, no “*Magnificat*”, a Mãe de Jesus, a humilde por excelência, fala de si, daquilo que Deus realizou nela, e o faz para a glória de Deus.

A **hora da verdade** consiste em oferecer aos irmãos, com amor, aquilo que observamos de negativo ou positivo em suas ações, para nos corrigirmos mutuamente e nos encorajarmos no caminho da santidade. Geralmente é praticada depois que tivemos a oportunidade de nos conhecermos e, assim, entrar delicadamente naquilo que o outro vive.

É espontâneo e vital ver no **colóquio** pessoal, feito com alguém que conhece mais do que nós a vida espiritual, uma oportunidade de seguir adiante, no pleno respeito da privacidade e dos limites da própria função, a fim de evitar possíveis abusos de autoridade ou abuso espiritual.



NA ESCOLA DE JESUS MESTRE

